



Murillo de Aragão

Mais colunas e blogs

29/jun/18 - 19h46

A santíssima trindade da democracia

O ex-governador e ex-ministro Cristovam Buarque, em palestra recente, afirmou que são três os pilares da sociedade democrática: família, escola e mídia. Essas seriam, para ele, a Santíssima Trindade da democracia. Avaliando a trindade de Buarque no Brasil, concluímos que estamos muito mal.

Os valores da família estão sendo desconstruídos diariamente em favor do predomínio do individualismo. A solidariedade e a gratidão, valores essenciais da humanidade, deram lugar ao consumismo desenfreado e à busca — quase compulsória — de comportamentos libertários apresentados como o caminho para a liberdade. Não há escolha e só resta aceitar essas direções impostas pela sub intelligentsia que domina as narrativas. Seja nas novelas, nas demais expressões culturais, no noticiário.

A escola, templo do saber, foi desmontada pelo corporativismo, pela baixa valorização profissional e pela ausência de reflexão em seu interior. Mas, sobretudo, pelo desinteresse das elites, que se refugiam nas escolas privadas da vida. Não é de hoje que os templos do saber na esfera pública são templos apenas de



Buscar

Mais colunas



**BRASIL
CONFIDENCIAL**

Bilhões da saúde

Causou estranheza na Comissão de Orçamento a decisão do presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), de avocar para o plenário do [...]



**RICARDO
BOECHAT**

Berrou, levou

Em janeiro do ano passado, em pleno recesso, o deputado Francisco Floriano (DEM/RJ) sofreu um ataque de pelanca no Planalto. Irritado [...]



RODRIGO CONSTANTINO

As três prioridades

Estive no Brasil nas últimas semanas, rodando por São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Nesse não pisava há mais de [...]



MARIO VITOR RODRIGUES

Pátria de chatos

Vale salientar que escrevo esse artigo antes do jogo contra a Sérvia. Ignoro absolutamente os meandros da nossa classificação para as [...]



MENTOR NETO

Aqui não

Em qualquer lugar do planeta, você lê os jornais e as revistas e entende o que está acontecendo. Sente-se parte de

determinadas ideologia leles, o espaço para o contraditório praticamente inexistente, ou sobrevive sufocado pelo desinteresse de se estabelecer um diálogo.

Ao estudante sobram três opções: academias públicas dominadas pela visão esquerdista; escolas privadas de baixa qualidade; e algumas poucas academias privadas de elevada qualidade.

A mídia, em grande parte, reflete tal estado de coisas. Oscila entre os interesses de quem a dirige e a mentalidade quase hegemônica de esquerda, anticapitalista, ativista no patrulhamento e capturada por um suposto politicamente correto, o que transparece no noticiário. As reflexões são abandonadas em favor de reportagens em ritmo de aventura. A situação é dramática, já que a mídia tradicional naufraga, ameaçada pelas novas tecnologias e por não representar o pensamento da maioria da população. O vanguardismo midiático não se coaduna com a liberdade de expressão, já que ele atende, obrigatoriamente, ao objetivo de convencer, consternar e mobilizar.

Não é uma situação auspiciosa para o Brasil. O enfraquecimento dos valores familiares é um problema sério, por propor uma desagregação cujas consequências sociais já são sentidas. Um exemplo é a valorização cultural da bandidagem. Essa substituição dos valores familiares pelos valores midiaticamente propostos elimina a reflexão a partir de princípios que instruíram o processo civilizatório. A apologia do individualismo como norte da ação social nos remete a um passado institucionalmente desorganizado. Não é esse o caminho que o Brasil deveria seguir.

O problema é nosso

Basta alguns dias fora do Brasil para notar o tamanho dos nossos problemas. Basicamente, bem menores do que parecem e fruto de um imenso desamor pelo País. Em especial, por parte dos políticos e das elites, responsáveis por nosso sucesso meia-boca, pela demora

um todo.
Compreende [...]

em produzir resultados e r permitir que imensas corporações se
apoderarem do [...]

29/06/18

Hoje e sempre

O grupo The Bamboos, na canção “Where does the time go?”, indaga para onde vai o tempo. Não sei ao certo. Só sei que o hoje é o sempre. O amanhã é o talvez. Já o ontem, passou e se acumulou, como os resíduos que fertilizam as várzeas. O passado existe como resíduo no presente, mas submetido [...]

29/06/18

Em busca do vintage

Não existe renovação plena na política nacional. É utópico acreditar que podemos, com nossos atuais instrumentos, renovar totalmente a nossa política. Justo por isso devemos examinar o discurso e a narrativa de cada candidato que se posiciona como novo, que se diz agente da renovação nestas eleições. No quadro atual, só existe um candidato à [...]

29/06/18

Nossa estupidez

Para Mauro Paulino, diretor do instituto de pesquisa Datafolha, a segurança pública será tema central das narrativas eleitorais esse ano, ainda que a economia continue a ter importância e influência no processo. Ele tem razão, porque a sensação de insegurança nas cidades aumentou, apesar de, paradoxalmente, terem surgido boas notícias aqui e ali. Em São [...]

29/06/18

O lado bom dos desastres

Seria viável dizer que existe um lado bom nos infortúnios? Para Nietzsche, sim. Segundo Alain de Botton, ele “viu nas dificuldades um pré-requisito decisivo de satisfação e concluiu que as formas açucaradas de consolação eram, em sua essência, mais cruéis do que úteis”. Seria a velha máxima das academias de ginástica: “No pain, no gain”? [...]

29/06/18

Ver mais

Você pode gostar

Luxos de Neymar que são de cair o queixo!

Desafio Mundial

Jovens descobriram uma forma de ganhar dinheiro na Netshoes

Meliuz

Links patrocinados

ISTOÉ Luana Piovani assiste ao jogo do Brasi...

Enquanto o Brasil enfrentava a Sérvia em Moscou, Pedro Scooby fotografou a sua mulher, Luana Piovani, acompanhando a ...

X



Copyright © 2018 - Editora Três
Todos os direitos reservados.

Nota de esclarecimento A Três Comércio de Publicações Ltda. (EDITORA TRÊS) vem informar aos seus consumidores que não realiza cobranças por telefone e que também não oferece cancelamento do contrato de assinatura de revistas mediante o pagamento de qualquer valor. Tampouco autoriza terceiros a fazê-lo. A Editora Três é vítima e não se responsabiliza por tais mensagens e cobranças, informando aos seus clientes que todas as medidas cabíveis foram tomadas, inclusive criminais, para apuração das responsabilidades.